

INSERÇÕES PARENTÉTICAS EM AULAS PARA O ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

Paulo de Tarso Galembeck (UEL)
ptgal@uel.br

Introdução

Este trabalho discute a configuração formal das inserções parentéticas e o papel por elas exercido na construção do texto falado. A exposição compõe-se de duas partes: a fundamentação teórica, na qual se trata dos processos de construção da língua falada (ativação, reativação, desativação), dos processos de desativação no plano da sequência tópica (parênteses e digressões) e do conceito de tópico e ruptura tópica. Na segunda parte, as ocorrências são classificadas a partir de três variáveis: a configuração formal das inserções; as marcas formais de frase que “hospeda” o segmento parentético; o elemento ao qual se voltam as inserções.

O *corpus* do trabalho é constituído pelos inquéritos nº 251, 956, 364 (NURC/RJ, publicados em Callou, 1993) e nº 124, 377, 405 (NURC/RJ, publicados em Castilho e Preti, 1986). Esses inquéritos pertencem ao tipo EF – Evoluções Formais, e de cada um deles foi extraído um segmento correspondente a trinta minutos de gravação.

1. Fundamentação Teórica

1.1. Processos constitutivos do texto

Castilho (1998) menciona três processos que constituem a língua falada: a ativação, a reativação e a desativação.

A construção por ativação (ou, simplesmente, construção), processo discursivo central, consiste na seleção das palavras para a constituição do texto e suas unidades e das sentenças e sua estrutura, tendo ambos uma dada representação fonológica.

A construção por reativação (ou reconstrução) é a volta ao que foi dito, por meio da retomada ou repetição de formas e/ou de conteúdos. A repetição (recorrência de expressões) e a paráfrase (re-

corrência de conteúdo) constituem as manifestações desse processo; ambas têm por finalidade reiterar e reforçar assuntos do texto. Acrescenta-se que Castilho, ao contrário de Barros (1993), não inclui a correção entre os processos de reativação.

A construção por desativação (descontinuação) é a ruptura na elaboração do texto e da sentença. A forma mais radical de ruptura no nível do texto é o abandono do tópico em andamento; outras formas mais “brandas” são a digressão e os parênteses. No plano da sentença, a ruptura é assinalada pelas interrupções, pausas, hesitações, inserção de elementos discursivos, anacolutos.

2. *Análise e Discussão dos Dados*

Os parênteses são:

Breves desvios do quadro de referência tópica do segmento contextualizador que não afetam a coesão da unidade discursiva dentro da qual ocorrem, pois não promoveriam cisão do tópico em porções textuais nitidamente separáveis, visto que a sua interação é momentânea e a retomada, imediata (JUBRAN, 1995, p. 345).

Isso significa que, no plano do conteúdo textual, eles caracterizam uma descontinuidade tópica, ou seja, um desvio momentâneo e breve na progressão textual. Por alguns momentos, abandona-se a estrutura temática do texto para a inserção de fragmentos em relação à sequência tópica, para, em seguida, retomar-se o tópico que estava em andamento, não havendo a introdução de um novo tópico. Isso tudo caracteriza a inserção parentética.

Os dados obtidos foram analisados a partir das seguintes variáveis: i) natureza do segmento parentético; ii) lugar em que figura a inserção – meio ou fim de frase; iii) elemento a que se volta a inserção – volta-se ao falante, ouvinte, tópico, discurso ou outro. Essas variáveis têm por finalidade verificar o papel exercido pelas inserções na construção do texto conversacional e na interação entre professor e alunos.

2.1. Primeira Variável: natureza dos segmentos parentéticos

Em relação à análise da natureza do segmento parentético, em que é observada a constituição formal das inserções, verifica-se que os parênteses podem ocorrer por meio de diferentes configurações: marcador conversacional, sintagma (simples ou composto), frase simples e frase complexa.

2.1.1. Marcador conversacional

Os marcadores conversacionais (MC) que constituem fragmentos inseridos são geralmente representados por sinais de envolvimento do ouvinte (*veja bem*), de opinião (*eu acho*) ou de busca de aprovação discursiva (*certo? entende? ta?*). Apenas o inquérito 251 NURC/RJ apresentou MC como constituinte do parêntese. Em nenhum inquérito do NURC/SP, há MC como inserção parentética.

- (1) Inf.: seria algo do tipo... concentração de A menos elevado a xis... *não é isso?* mais... vezes concentração de B mais. (CALLOU, 1993 – *Inquérito 251 NURC/RJ*, linhas 95-96)

2.1.2. Frase simples

A frase simples (FS) é aquela em que há uma oração independente, mas em alguns casos mais incomuns pode aparecer uma oração subordinada sem a sua oração principal. Nos inquéritos do Rio de Janeiro, a FS aparece como a segunda mais importante configuração formal da inserção parentética, ficando atrás apenas da frase complexa e totalizando 25% dos casos. Já nos inquéritos de São Paulo, a FS empatou com a Frase Complexa (FC), sendo responsável por 48% dos parênteses.

- (2) Inf.: seria a... há... o elemento de ligação entre já e a administração superior... *que vamos chamar de ordem direta ou administração de nível inferior...* pra isso... era preciso delegar autoridades e os seus dirigentes não quiseram... eles (CALLOU, 1993 – *Inquérito 364 NURC/RJ*, linhas 426-429)
- (3) Inf.: que mesmo que se trata de um caso particular... *não é essa a intenção... ta? a intenção não é... trazer um caso particular... a intenção... é mostrar uma coisa que aconteceu... um troço que já aconteceu...* e que é questão de se fazer perguntar... e olha gente que... eu quero chamar a atenção para um troço... que já está na hora da gente... começar a fazer es-

sas perguntas... () vocês... vamos ver se há ou não correlação com isto que vou falar... eu tinha dito... se eu colocar cinquenta jovens numa sala... não é? Imaginem... eu tou (CALLOU, 1993 – *Inquérito 251 NURC/RJ*, linhas 22-30)

2.1.3. Frase complexa

As inserções parentéticas também podem ser representadas por frases complexas, que são normalmente constituídas de um período curto, o qual é na maioria das ocorrências, formado por duas ou três orações subordinadas. Nos inquéritos do Rio de Janeiro, esse tipo de parêntese é responsável por 60% dos casos e, nos inquéritos de São Paulo, por 48%.

- (4) Inf.: porque cresceu rápido demais... também assunto que nós já debatemos em aulas anteriores... *o crescimento muito rápido da empresa pode fazer com que ESTRUTURA... com que foi criada... não seja adequada... e isso se torna bastante perigoso...* então... veja bem... hã... o Rick concorreu e competiu com o Bob's e retirou uma parte da clientela... a (CALLOU, 1993 – *Inquérito 364 NURC/RJ*, linhas 488-493)

2.1.4. Sintagma

Os sintagmas (SI) podem ser nominais (antecedidos ou não por preposições), adjetivas e adverbiais. As inserções constituídas por SI são aquelas em que não há verbos ou nas quais há expressões tais como “ou seja”, “isto é” e outras. A inserção parentética como SI, tanto nos inquéritos NURC/RJ quanto nos NURC/SP, é a segunda com menor emprego, ficando atrás apenas do MC, pois, no total de parênteses, responsabiliza-se por cerca de 10% das ocorrências. Nos excertos que seguem, o falante recorreu ao SI para compor o parêntese. Salienta-se que os inquéritos 405 e 377 NURC/SP não apresentaram nenhuma ocorrência de SI.

- (5) Inf.: lingüístico mas também... focaliza outros meios de comunicação que não sejam... o da linguagem articulada... *ou seja... a linguagem de trânsito por exemplo...* ela utiliza... onomatopeias e interjeições para introduzir... o código de (CALLOU, 1993 – *Inquérito 356 NURC/RJ*, linhas 182-185)
- (6) Inf.: há um conjunto... de indícios que é necessário interpretar... *donde a importância da magia... e da religião...* e esses indícios mostram que de repente... uma força... hum num determinado momento... (CASTILHO e PRETI, 1987 – *Inquérito 124 NURC/SP*, linhas 174-177)

Como visto, os parênteses podem-se compor de marcadores conversacionais, sintagmas, frases simples e frases complexas. De acordo com o que foi verificado no *corpus*, as frases complexas predominam como constituintes das inserções parentéticas, sendo responsável por 49% dos parênteses do inquérito 251 NURC/RJ, 79% das inserções do inquérito 356 NURC/RJ, 45% dos parênteses do inquérito 364 NURC/RJ, 46% de 124 NURC/SP, 40% de 377 NURC/SP e 55% de NURC/SP, como mostra o quadro que segue. As frases simples também são representativas dessa primeira variável, aparecendo em segundo lugar: 30% das inserções parentéticas do inquérito 251 NURC/RJ, 17% dos parênteses do inquérito 356 NURC/RJ, 37% das inserções do inquérito 364 NURC/RJ, 46% de 124 NURC/SP, 60% de 377 NURC/SP e 45% do inquérito 405 NURC/SP são formados de frases simples.

Assim existe, no material analisado, o predomínio de frases simples e frases complexas como constituinte da inserção parentética. Isso decorre das circunstâncias da enunciação, em que há concomitância entre o planejamento e a execução da fala.

A formulação de estruturas sintáticas complexas também se explica pelo caráter dinâmico do tópico. O tópico, na língua falada, não constitui um dado prévio, mas é algo que se constrói no decorrer da própria interação verbal. Ora, as estruturas parentéticas devem estar efetivamente ligadas à construção do tópico e encaixar-se no desenvolvimento dele e, para tanto, é necessário que elas venham a constituir estruturas sintático-semânticas íntegras. Sem essa característica (predominante nas ocorrências do *corpus*), seguramente as inserções não teriam um papel relevante no desenvolvimento do tópico e no estabelecimento das relações entre os participantes do ato conversacional.

	251 NURC/RJ		356 NURC/RJ		364 NURC/RJ		124 NURC/SP		377 NURC/SP		405 NURC/SP	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
MC	01	3	Ø	-	Ø	-	Ø	-	Ø	-	Ø	-
SI	05	18	01	04	02	18	01	08	Ø	-	Ø	-
FS	08	30	04	17	04	37	06	46	03	60	05	45
FC	14	49	19	79	05	45	06	46	02	40	06	55

MC – Marcador Conversacional

SI – Sintagma

FS – Frase Simples

FC – Frase Complexa

Quadro I – Natureza dos segmentos parentéticos

2.2. Segunda Variável: lugar em que figura a inserção

Considera-se, nessa variável, a posição do parêntese em relação ao enunciado no qual ele se insere. Assim, nos inquéritos estudados, as inserções parentéticas apresentaram-se no meio ou no fim do enunciado. Nos inquéritos do NURC do Rio de Janeiro, há parênteses do tipo *meio de frase com continuação entre as partes* (MFC), *meio de frase sem continuação entre as partes* (MFM) e *final de frase* (FF). Contudo, os inquéritos de São Paulo, coincidentemente, só apresentam inserções do tipo FF.

- (7) Inf.: a comunicação não está restrita ao código verbal... e isto é válido... e isto é desejável porque como diz o... o Samir... o... o Samir Curi Messerani... *que é o autor de uma série didática chamada “Criatividade”... que eu acho excelente... visando ao ensino de redação...* ele diz... não adianta nós lutarmos contra os meios de comunicação de massa... porque... se nós não o... os colocarmos nos livros... nós MFC (CALLOU, 1993 – *Inquérito 356 NURC/RJ*, linhas 216-222)

As inserções no meio da frase (com continuidade entre as partes) ocorrem geralmente quando o falante sente a necessidade de esclarecer um termo ou contextualizar os dados, como no excerto (9). Nesse parêntese, o informante interrompe o discurso para contextualizar uma informação: de que Messerani é o autor de uma série de livros a respeito de criatividade, série considerada excelente pela professora.

Em outro momento da interação, a professora volta a inserir um parêntese no seu discurso, mas, desta vez, com a intenção de comentar algo. Essa inserção parentética, contudo, é de outro tipo, é no *meio da frase sem continuidade entre as partes*, pois o comentário da informante não tem relação com o enunciado anterior ou com o enunciado seguinte.

- (8) Inf.: de Língua Portuguesa... o que fazem os livros? Um dos... melhores e um dos principais... *não sei se vocês conhecem...* ((ruído)) é este aqui... esta série... da Maria Helena MFN (CALLOU, 1993 – *Inquérito 356 NURC/RJ*, linhas 175-177)

Nesse momento da interação, a inserção, como se nota, provoca a descontinuidade sintática da frase “um dos melhores e um dos principais”. O comentário da professora serve também para interagir com os seus alunos: “*não sei se vocês conhecem*”.

Nos próximos exemplos, o parêntese também traz o(s) interlocutor(es) para perto do falante, pois este o insere no discurso, “e *você* falava agora mesmo...” e “como *vocês* todos sabem... não é?”. Nota-se, além disso, que a inserção encontra-se no fim da frase pronunciada pelas professoras, a qual, em seguida, inicia nova frase. Assim, esse tipo de parêntese encontra-se no limite entre frases. Nesse caso, a inserção não quebra a sequência, mas apenas interfere parcialmente na continuidade tópica.

- (9) Inf.: pequena... média ou grande... é por isso que nós nos preocupamos em situar a empresa... *e você falava agora mesmo...* “depende... algumas crianças atingem a adolescência mais cedo... outras atingem mais tarde”... FF (CALLOU, 1993 – *Inquérito 364 NURC/RJ*, linhas 314-316)
- (10) Inf.: se tirar o traço do indiví::duo realmen::te se persis::te aquela caracterís::tica ou não... *mas o teste isolado ou apenas um teste... não dá:: uma (aptidão) MUITO segura...* bom... como teste de realização... nós temos... testes de velocidade... é para ver se FF (CASTILHO e PRETI, 1987 – *Inquérito 377 NURC/SP*, linhas 55-59)

Como a presença das inserções está ligada à própria formulação discursiva e ao estabelecimento da interação entre os parceiros conversacionais, o falante a coloca, preferencialmente, no final da frase, como mostra o quadro III, o qual exhibe que 82% das inserções parentéticas do inquérito 251 NURC/RJ e do inquérito 364 NURC/RJ e 75% do inquérito 356 NURC/RJ aparecem no fim do enunciado. Os inquéritos do NURC/SP apresentam, em 100% das ocorrências, o parêntese no final da frase.

	251 NURC/RJ		356 NURC/RJ		364 NURC/RJ		124 NURC/SP		377 NURC/SP		405 NURC/SP	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
FF	23	82	18	75	09	82	13	100	05	100	11	100
MFC	03	11	05	21	01	09	Ø	-	Ø	-	Ø	-
MFN	02	7	01	4	01	09	Ø	-	Ø	-	Ø	-

FF – Final de Frase

MFC – Meio de Frase com Continuação entre as Partes

MFN – Meio de Frase sem Continuação entre as Partes

Quadro III – Lugar em que figura a inserção

2.3. Terceira Variável: elemento a que se volta a inserção

Em relação ao elemento a que as inserções parentéticas estão relacionadas e para o qual se voltam, observamos que há: a) parênte-

ses relacionados à elaboração e ao desenvolvimento do tópico; b) parênteses com foco no falante; c) parênteses com foco no ouvinte; e d) parênteses com foco no discurso e ato comunicativo.

Observou-se que, além desses, o parêntese pode voltar-se, simultaneamente, a mais de um elemento da interação. Assim, há inserções com foco no tópico e no ouvinte, outras com foco tópico e no falante, outras com foco no discurso e no ouvinte e outras focalizadas no tópico e no discurso.

Enfim, a inserção parentética está ligada à elaboração do discurso falado e à interação entre os participantes do ato conversacional. Esse fato confere à inserções um caráter dinâmico e faz com que elas focalizem um dos elementos citados. Além disso, alguns dos itens abaixo (*a*, *c*, *d* e *e*) apresentam, claramente, as funções dialógicas da linguagem (JAKOBSON, *apud* LOPES, 1976, p. 3).

2.3.1. *Parêntese voltado ao tópico*

Esses parênteses apresentam grande proximidade com o tópico em andamento, porém colaboram para a sua complementação, porque esclarecem, exemplificam ou acrescentam algo ao assunto tratado. A manifestação mais frequente desse tipo de parênteses é a explicitação de termos constantes ao enunciado.

De acordo com Jubran (1999), essas inserções colocam em foco o sistema verbal em uso pelos interlocutores, exercendo, por conseguinte, uma função metalingüística, já que eles constituem enunciados que, reflexivamente, focalizam a própria linguagem. “O conceito e metalinguagem pode ser entendido, neste caso, no sentido restrito de exploração do próprio sistema de signos linguísticos, uma vez que os parênteses fazem sempre referência ao código do discurso, estabelecendo relações entre signos” (JUBRAN, 1999, p. 137).

Com relação à classificação de Jakobson (*apud* LOPES, 1976, p. 3) a função metalingüística (ênfase no código) é entendida como a função da mensagem que se dirige ao código. O ser humano utiliza a linguagem para dois fins básicos: ou para falar acerca de um *designatum* (função referencial), ou para falar acerca da própria linguagem (função metalingüística). Essa função pressupõe a existência de

uma linguagem-objeto (aquela de que eu falo), cujo funcionamento ou cujo código se quer decifrar.

- (11) Inf.: dez anos conseguem realizar tarefas... até o nível cinco *o nível seis já se torna um pouquinho difícil... com algu::mas exceções...* então nós temos... que comparar essa nota bruta... com esses padrões... é (CASTILHO e PRETI, 1987 – *Inquérito 377 NURC/SP*, linhas 196-199)

2.3.2. Parêntese voltado ao falante

Nesse grupo, estão as inserções parentéticas por meio das quais o falante se introduz no próprio texto, evidenciando-se a si próprio como a instância enunciativa ou o foco a partir do qual se desenvolve o tópico. Contudo, não há ruptura tópica, pois os parênteses com foco no locutor ainda permanecem ligados à significação proposicional.

- (12) Inf.: *estou preocupado com isso ainda... simplesmente... eu quero dizer que eu tenho... eu teria alguma coisa com cargas negativas... não sei quanto... e alguns com cargas positivas... não interessa quanto... bom... vamos agora* (CALLOU, 1993 – *Inquérito 251 NURC/RJ*, linhas 85-88)
- (13) Inf.: cavalos... nós vamos reconhecer veados... – *sem qualquer (em nível) conotativo aí --...* e algumas vezes MUITO poucas... alguma figura humana... (CASTILHO e PRETI, 1987 – *Inquérito 405 NURC/SP*, linhas 138-140)

2.3.3. Parêntese voltado ao ouvinte

Os parênteses com foco no ouvinte evidenciam a presença do interlocutor no texto falado, o que faz delas elementos marcadamente interacionais, os quais manifestam as relações de contato e de envolvimento entre os interlocutores da conversação. Além disso, esses parênteses têm função fática, pois chamam a atenção do ouvinte para o que está sendo dito e buscam a sua aprovação discursiva; estabelecendo a inteligibilidade do texto, evocam o conhecimento partilhado entre os interlocutores e testam a compreensão do ouvinte.

- (14) Inf.: colocando aqui... *olha...* primeiro a expressão gráfica... com a qual a gente muda a cinética química... vai ser a mesma expressão... aqui é um composto... só... tá? por (CALLOU, 1993 – *Inquérito 251 NURC/RJ*, linhas 71-74)

- (15) Inf.: aquele teste que vocês fizeram... com aquela (outra) professora... (*se lembram?*)... o teste (tal)... então ela mediu a (realização do momento)... certo? ao MESmo (CASTILHO e PRETI, 1987 – *Inquérito* 377 NURC/SP, linhas 14-16)

2.3.4. *Parêntese voltado ao discurso*

Quando a mensagem se dirige, primordialmente, ao contexto, diz-se que ela está em *função referencial*. A maior parte das frases que se pronunciam numa conversação é usada para transmitir um significado.

Os parênteses desta modalidade colocam em foco o ato comunicativo em si, pois remetem ao próprio processo enunciativo, à construção do discurso: o locutor anuncia o que vai dizer, ou retoma o que já foi dito.

- (16) Inf.: sudeste da Espanha... com vários... cavernas... vários vestígios da arte pré-histórica paleolítica... – *nos slides na próxima aula nos vamos ver Basicamente Altamira e ()* –... BEM... então vamos tentar reconstruir a maneira de vida desse Povo para depois (CASTILHO e PRETI, 1987 – *Inquérito* 405 NURC/SP, linhas 51-55)

Além disso, os parênteses colocam também em primeiro plano a própria interação. Essas inserções focalizam dados variados: ruídos, negociações de turnos, entre outros.

Saliente-se que as inserções centradas no ato discursivo em si relacionam-se igualmente com os outros elementos do discurso: o tópico, o falante, o ouvinte e o contexto. Enfim, os parênteses constituem o processo de desativação e têm a função de completar o tópico em andamento sem introduzir um novo, apenas inserindo uma informação a mais no texto.

2.3.5. *Parêntese voltado ao tópico e ao discurso*

No exemplo a seguir, o professor explica, concomitantemente, uma teoria ligada à temperatura, que é o tópico discursivo em andamento, e busca dissuadir os alunos de interrompê-lo. Ele faz isso porque não quer perder a linha de raciocínio. O parêntese voltado ao tópico e discurso enquadra-se na função conativa, pois esta é a fun-

ção dos enunciados de natureza *volitiva* ou *coercitiva*, que visam influenciar o comportamento do destinatário da mensagem.

- (17) Inf.: depende da temperatura... mas a temperatura muda... todos nós sabemos que qualquer constante... mas qualquer constante em equilíbrio... é função de temperatura... *então... isso já vem para cá... ó... não precisa separar nem dizer pra ninguém... se na água é um caso como outro qualquer... continuemos a jogada que eu quero chegar lá... – então... se () apresentados... ah... não com uma constante em (CALLOU, 1993 – Inquérito 251 NURC/RJ, linhas 276-182)*

2.3.6. Parêntese voltado ao tópico e ao falante

O parêntese pode focalizar tanto o tópico quanto o falante simultaneamente. É o que acontece no exemplo que segue, no qual o locutor cessa temporariamente o texto conversacional para comentar algo, salientando a si e ao tópico em curso.

- (18) Inf.: quero dizer que eu tenho... eu teria alguma coisa com cargas negativas... *não sei quanto... e alguns com cargas (CALLOU, 1993 – Inquérito 251 NURC/RJ, linhas 86-87)*

2.3.7. Parêntese voltado ao tópico e ao ouvinte

Observou-se que, em alguns inquéritos do Rio de Janeiro, há parênteses voltados para o tópico e para o ouvinte. No excerto seguinte, o falante interrompe, brevemente, o enunciado para comentar algo, “*faz de conta*” e “*só de brincadeira*”, e para interagir mais ativamente com o ouvinte, solicitando a participação ou concordância deste, “*tá?*”

- (19) Inf.: pra vocês... aqui dentro tem uma solução de cloreto de prata... e digo pra vocês... que... o produto de solubilidade do cloreto de prata... *faz de conta... tá? – só de brincadeira... aqui -... é sete... e eu digo que lá dentro eu (CALLOU, 1993 – Inquérito 251 NURC/RJ, linhas 207-210)*

2.3.8. Parêntese voltado ao discurso e ao ouvinte

Cinco inserções parentéticas do inquérito 251 NURC/RJ, 18%, focalizam-se, de maneira concomitante, ao discurso e ao ouvinte. O trecho que segue mostra isso: o locutor interrompe o texto con-

versacional para atrair o ouvinte para a interação e, ao fazer isso, retoma o seu discurso no parêntese, garantindo-se, assim, interação entre os interlocutores.

- (20) Inf.: PRECIPITAVA... se eu misturar três e quatro e o produto... for nove... quanto ele precipita? *pensa um pouquinho... se a gente não sabe... eu digo... bom...* vai ter que sair alguma coisa... não vai? Não vai ter que sair alguma coisa? (CALLOU, 1993 – *Inquérito 251 NURC/RJ*, linhas 243-246).

2.3.9. Parêntese voltado ao falante e ao ouvinte

Algumas inserções voltam-se tanto para o falante quanto para o ouvinte, aumentando, assim, o grau e intersubjetividade¹. É o caso do próximo exemplo, em que o informante chama a atenção dos seus interlocutores, focalizando-os e a si em seu texto.

- (21) Inf.: é isso que eu vou ()... isso com um pouquinho de paciência a gente chega lá... a idéia básica é a seguinte... nada vai ser diferente... nada vai ser realmente diferente em cima desse troço que nós estudamos... *tentei chamar a atenção ontem... eu tentei chamar a atenção de vocês... para este tipo de equação aqui... e eu não sei se fui suficientemente feliz... tá? não sei se fui suficientemente feliz... pra que vocês me entendessem de uma maneira...* (CALLOU, 1993 – *Inquérito 251 NURC/RJ*, linhas 05-13)

Enfim, os segmentos parentéticos, como observado, focalizam um ou mais elementos do discurso. Dos parênteses analisados, a maioria está voltada para o tópico: 33% do inquérito 251 NURC/RJ, 71% do inquérito 356 NURC/RJ, 55% do inquérito 363 NURC/RJ, 30% do inquérito 124 NURC/SP, 40% do inquérito 377 NURC/SP e 28% do inquérito 405 NURC/SP apresentam a inserção voltada ao tópico conversacional. Isso se deve ao fato de o parêntese voltado ao tópico ter função contextualizadora e explicitadora.

¹ Segundo Braz (2006, p. 41): “as marcas de subjetividade e intersubjetividade são representadas por meio de verbos e pronomes nas primeira e segunda pessoas, tanto no singular quanto no plural, e também por meio de marcadores conversacionais”.

	251		356		364		124		377		405	
	NURC/RJ		NURC/RJ		NURC/RJ		NURC/SP		NURC/SP		NURC/SP	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
T	09	32	17	71	06	55	04	30	02	40	03	28
F	Ø	-	01	04	Ø	-	Ø	-	Ø	-	01	09
O	05	18	01	04	Ø	-	04	30	02	40	02	18
D	03	11	Ø	-	02	18	Ø	-	Ø	-	01	09
T/D	01	03	Ø	-	02	18	Ø	-	Ø	-	Ø	-
T/F	01	03	04	17	Ø	-	03	24	01	20	02	18
T/O	04	14	01	04	01	09	01	08	Ø	-	02	18
D/O	05	18	Ø	-	Ø	-	Ø	-	Ø	-	Ø	-
F/O	01	03	Ø	-	Ø	-	01	08	Ø	-	Ø	-

T – Tópico

F – Falante

O – Ouvinte

T/F – Tópico e Falante

D/O – Discurso e Ouvinte

D – Discurso

F/O – Falante e Ouvinte

T/O – Tópico e Ouvinte

T/D – Tópico e Discurso

Quadro IV – Elemento a que se volta a inserção

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, D. L. P. de. Procedimentos de reformulação a correção. PRETI, D. (Org.). *Análise de textos orais*. São Paulo: Humanitas, 1993.

CALLOU, D. (Org.). *A linguagem falada culta na cidade do Rio de Janeiro*: materiais para seu estudo. Vol. I: Elocuções formais. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.

CASTILHO, A. T. de. *A língua falada no ensino do português*. São Paulo: Contexto, 1998.

_____.; PRETI, Dino (Orgs.). *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo*. V. I: Elocuções formais. São Paulo: T. A. Queiroz/FAPESP, 1986.

JUBRAN, C. C. A. S. Inserção: um fenômeno de descontinuidade na organização tópica. In: CASTILHO, A. de (Org.). *Gramática do português falado*. V. III: As abordagens. São Paulo: Humanitas, 1995, p. 339-354.

_____. Estratégias de construção textual: parentetização. In: NEVES, M. H. M. (Org.). *Gramática do português falado*. V. VII. Campinas: UNICAMP, 1999, p. 219-254.

LOPES, E. *Fundamentos da linguística contemporânea*. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1976.